

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nascido em Ijuí, em 30 de novembro de 1920, Alberto Hoffmann foi o que se pode chamar de um homem público especial, pois, dos 93 anos em que viveu, mais de quarenta foram dedicados ao serviço da causa pública. Faleceu dia 9 de janeiro de 2014, tendo sua vida pública ativa sido sempre pautada pelos princípios da competência, da coerência e da ética.

Em sua terra natal, Hoffmann foi agricultor, bancário, comerciante e contabilista. Fora dela, foi senador, governador interino do Rio Grande do Sul, deputado estadual e deputado federal. Atuou como deputado estadual por três legislaturas, presidindo a Assembleia Legislativa em 1957 e 1958, tendo assumido interinamente, nesse período, por diversas vezes, o governo do Estado. Foi filiado ao Partido Republicano (PRP), à Aliança Renovadora Nacional (Arena) e ao Partido Democrático Social (PDS). Também foi deputado federal por cinco mandatos.

Licenciou-se do cargo entre fevereiro de 1959 e outubro de 1961, para assumir a Secretaria da Agricultura, na qual acompanhou de perto o Movimento da Legalidade.

Foi, ainda, titular de várias secretarias de Estado, ministro e presidente do Tribunal de Contas da União no governo Figueiredo e senador no governo Collor.

A trajetória de Alberto Hoffman nessa vida pode ser considerada invejável e um exemplo a ser seguido. Digna de registro foi sua participação ativa no chamado Movimento da Legalidade, em 1961, liderado pelo governador Leonel Brizola, no tempo em que Hoffmann era secretário da agricultura.

Na ocasião, o povo gaúcho foi às ruas para exigir que o vice-presidente eleito, João Goulart, assumisse a Presidência após a renúncia de Jânio Quadros. Nas palavras de Hoffmann, “era um sentimento gaúcho sobre um gaúcho que estava sendo burlado no seu direito constitucional de tomar posse como presidente da República”.

Hoffmann integrou a comitiva de três parlamentares que foi a Montevideu para acompanhar Jango em seu retorno ao País, pois o então vice-presidente estava em visita oficial à China quando Jânio renunciou. Diante da iminência de os militares não deixarem Jango assumir, estava ele retornando ao Brasil, via Uruguai e Porto Alegre, a fim de buscar e obter o apoio necessário para que a Constituição fosse respeitada.

Como profissional contábil, Hoffman teve atuação destacada no apoio à gestão do contador Ivan Carlos Gatti e também na de José Maria Martins Mendes, na Presidência do Conselho Federal de Contabilidade.

Digna de registro é, também, a homenagem que o Plenário do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul prestou a Alberto Hoffmann, como técnico em contabilidade, em 2001, na gestão do presidente José João Appel Matos, justa e merecidamente, outorgando-lhe o título de Contabilista Emérito em evento realizado na Câmara de Indústria e Comércio, em Caxias do Sul.

Extraímos do livro *Hoffman – Êxito e Coerência*, do escritor e jornalista Hugo Hammes, depoimentos que valem a pena aqui registrar, pela forma como bem retratam a figura de Alberto Hoffmann em algumas de suas mais significativas características.

O primeiro deles é o de Arthur Bachini, ex-deputado estadual, de prodigiosa memória e excelente caráter, que diz:

“...desejo ressaltar o seu elogiável espírito público, a sua indiscutível capacidade e a sua reconhecida seriedade – enriquecida por sua proverbial lealdade – e o seu incessante desejo de sempre defender as boas causas do nosso Rio Grande do Sul.

Todas essas qualidades ornaram a sua personalidade de um autêntico homem público e que sempre estiveram presentes nos seus bons desempenhos como Deputado Estadual, Deputado Federal, Secretário de Estado, Governador Interino, Senador e Ministro e Presidente do tribunal de Contas da União.”

Já Mário Gardelin, jornalista e professor universitário, assim lembra de Alberto Hoffmann:

“Toda minha correspondência para Alberto Hoffmann, nos anos de sua atuação em Brasília, começava com ‘Mein Prinz’, especialmente quando tratava de assuntos relacionados com a ditosa terra de Nova Petrópolis.

‘Mein Prinz’ tem um sabor distante, mas muito real. Lembra aquela cortesia secular, herança europeia. Ideologicamente, temos as mesmas raízes. Orgulho-me de sua amizade. É um cavalheiro na mais ampla acepção da palavra, amigo certo para as horas incertas. Um Príncipe Real!”

Humberto Ruga, dinâmico e talentoso empresário, ex-presidente da Federasul, assim se manifestou:

“Conheci Alberto Hoffmann quando ocupava o cargo de secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul. E, desde aquela época, tornei-me seu admirador, não só pela sua postura, pela sua integridade, mas sobretudo, pela sua humildade.

Com o decorrer do tempo, tornou-se cliente da empresa da minha família e amigo de meus familiares, especialmente de meu falecido pai.

Entretanto, durante todos esses mais de quarenta anos, jamais se valeu da amizade e dos cargos que ocupou para obter vantagens ou favores pessoais.

Como homem público, sua função foi coroada com a Presidência do Tribunal de Contas da União.

Como cidadão, seu grande mérito é constituir família e uma grande legião de amigos.”

Esse é o cidadão e o homem público que queremos homenagear, dando seu nome a um dos logradouros de nossa Cidade.

Sala das Sessões, 31 de março de 2014.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Alberto Hoffmann o logradouro público parcialmente cadastrado conhecido como Rua 7121 – Loteamento Industrial da Restinga –, localizado no Bairro Restinga.

Art. 1º Fica denominado Rua Alberto Hoffmann o logradouro público parcialmente cadastrado conhecido como Rua 7121 – Loteamento Industrial da Restinga –, localizado no Bairro Restinga, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Cidadão e homem público exemplar.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.